

APRESENTAÇÃO:

## **HISTÓRIA E O CIBERESPAÇO:**

Espaços virtuais, tecnologias digitais e produção do conhecimento histórico.

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê 20.1 - *História e o Ciberespaço: Espaços Virtuais, Tecnologias Digitais e Produção do Conhecimento Histórico*. Neste dossiê, propomos um diálogo que se debruça sobre as diversas maneiras com as quais o mundo digital molda, expande e desafia a compreensão sobre o passado, integrando novos métodos, práticas e espaços de investigação para a história e as ciências humanas.

O dossiê reúne reflexões e estudos sobre o impacto das tecnologias digitais no acesso, análise e divulgação da história. Arquivos digitais, por exemplo, transformaram a forma com a qual preservamos e acessamos documentos históricos, abrindo novos caminhos para pesquisadores e para o público. Os métodos digitais, como a digitalização em 3D e visitas virtuais em Realidade Aumentada, oferecem promessas e desafios únicos para a pesquisa histórica. Esses desafios incluem desde a construção de narrativas em ambientes virtuais até questões éticas e implicações políticas e culturais complexas que surgem da história no, e através do, ciberespaço. O potencial democratizador dessas tecnologias, ao permitir que mais pessoas se envolvam com a história, amplia o alcance do conhecimento e transforma profundamente o campo.

Conforme aponta André Lemos: “O ciberespaço cria linhas de fuga e desterritorializações, mas também reterritorializações”<sup>1</sup>. O mundo digital possibilita novas formas de relações interpessoais e o acesso a lugares e conhecimentos que, por

---

<sup>1</sup> LEMOS, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis: Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. Artigo apresentado no 15º Encontro Anual da Compós, Bauru, 2006. Disponível em: <http://www.facom.ufpa.br/ciberpesquisa/andrelemos>. Acesso em: 6 nov. 2024. p. 6.



muito tempo, fizeram parte da esfera do "outro", limitada pelas fronteiras do espaço e do tempo. Fontes primárias, arquivos e museus tornaram-se mais acessíveis a alunos, professores, pesquisadores e curiosos por meio do ciberespaço. *Tours* virtuais em museus e monumentos históricos, projeções em 3D e a disponibilização de catálogos *online* permitem-nos acessar novos territórios e utilizar fontes antes acessíveis apenas *in loco*.

Entretanto, as dinâmicas do ciberespaço não existem sem novas territorializações (Lemos, 2006, p. 15). Se, por um lado, o meio digital permite mitigar barreiras e fronteiras, por outro, ele também cria novas fronteiras e problemáticas. É de grande valor que um aluno brasileiro possa acessar o catálogo do *British Museum* (por exemplo) ou que um professor leve seus alunos a uma visita virtual à caverna de Chauvet, por meio da experiência *VR* (realidade virtual) fornecida pelo *Google Arts & Culture*. No entanto, em ambos os casos, e em muitos outros, o material disponibilizado pelas plataformas depende diretamente das escolhas feitas por essas instituições.

O ciberespaço, dessa forma, não apenas fornece acesso a novas fontes e questões, mas é uma nova fonte em si. Quando um museu publiciza digitalmente certas fontes, mas opta por deixar outras de fora, que história visa construir ou suprimir? E quando o mesmo ocorre em um arquivo? A possibilidade de consulta é, por si só, uma questão importante: enquanto alguns museus possibilitam acesso a seus acervos ou a partes deles, há uma ampla gama de artigos, teses e dissertações cujos acessos são restritos e dependem de pagamento ou de vínculos institucionais.

O acesso digital enfrenta ainda outro grande problema inerente ao meio: a perenidade das fontes disponíveis. Como aponta Lucchesi:

As clássicas referências bibliográficas, parte indissociáveis dos livros de história, continuam verificáveis, e ainda que não estejamos em condições de acessá-las manualmente de imediato, sua verificação pode ser feita em qualquer tempo, desde que nos desloquemos até o ponto em que tal obra referenciada se encontra depositada. O problema que se apresenta a esta altura em relação às teias de hipertextos que temos tecido é: como haver garantia de que o percurso de links que fazemos para construir um texto estará sempre disponível? Referimo-nos à velocidade com que alguns endereços “saem do ar”, arquivos ou sites inteiros que se corrompem ou desaparecem,XXVI e depois não conseguimos acessar o mesmo documento. É o já anunciado problema da conservação perante a obsolescência e fragilidade dos formatos digitais. Alguém se lembra dos disquetes? Ou ainda, quem é que nunca se surpreendeu ao buscar determinado conteúdo e encontrar, em lugar do resultado de sua pesquisa, um dos tantos modelos possíveis de páginas com a mensagem *Error 404 - Page not found* (Luchesi, 2012, p. 11-12)<sup>2</sup>.

Convidamos, portanto, os leitores a refletirem sobre a amplitude e as implicações da interação entre história e ciberespaço. As contribuições aqui reunidas examinam temas como: o uso das tecnologias digitais em museus e suas reverberações sobre memória, história, identidades e culturas locais e regionais.

O artigo *Falsa Origem do Forró: Pseudoetimologia e a construção do nordestino no imaginário histórico*, de autoria de Gabriel Contini Abilio, mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (PPGCOM-UFT), e de Edna de Mello Silva, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de

---

<sup>2</sup> LUCCHESI, Anita. Histórias no Ciberespaço: Viagens sem Mapas, sem Referências e sem Paradeiros no Território Incógnito da Web. *Cadernos do Tempo Presente*, [S. l.], n. 06, 2014. DOI: 10.33662/ctp.v0i06.2624. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/2624>. Acesso em: 6 nov. 2024.

São Paulo (ECA-USP), analisa a construção de um imaginário histórico acerca do povo nordestino por meio de narrativas pseudoetimológicas, especificamente a falsa origem da palavra "forró" como derivada do inglês "for all". O objetivo central do artigo é examinar como essa desinformação etimológica, amplamente difundida na *internet*, contribui para um estereótipo exótico e depreciativo do Nordeste brasileiro. Teoricamente, o trabalho apoia-se na análise do discurso, segundo a perspectiva de Eni Orlandi, além de contribuições de estudiosos da historiografia, como Albuquerque Jr. e White. O artigo destaca o espaço virtual como um campo crucial onde essas narrativas são disseminadas, revelando a influência da internet na criação e propagação de imaginários históricos que moldam a percepção pública do Nordeste.

O artigo *A Narrativa Histórica no Museu Digital de Campina Grande: Reflexões sobre tecnologias, memórias e identidades* escrito por Thuca Kércia Morais de Lima, mestra em história pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), explora como o Museu Digital de Campina Grande utiliza tecnologias para curadoria histórica e construção de narrativas sobre a identidade local. Com base em teorias da História Cultural, o artigo investiga as memórias hegemônicas representadas no museu e problematiza como essas narrativas moldam o imaginário campinense em torno da sua própria identidade. A autora adota uma abordagem teórico-metodológica que entrelaça história, memória e identidade, com uma análise empírica do espaço museológico. O estudo, portanto, observa e analisa criticamente os dispositivos tecnológicos e iconográficos que estruturam o museu, discutindo suas implicações na construção de memórias públicas. A pesquisa problematiza, assim, como o Museu Digital contribui tanto para a democratização do acesso ao conhecimento quanto para a espetacularização de uma identidade local, refletindo as tensões e seleções que caracterizam a história na esfera pública.

No artigo *As Pesquisas sobre Ensino de História e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ProfHistória: um breve estado da arte da questão*, de autoria de Osvaldo Rodrigues Junior, doutor em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Carlos Rodrigo Soares, mestre em ensino de história pelo mestrado profissional da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), explora o ProfHistória como um ambiente central para a produção de conhecimento sobre o ensino de História aliado às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Os autores analisam, portanto, como o ProfHistória contribui para o desenvolvimento e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras que integram o espaço digital ao ensino de História. O objetivo geral do artigo é entender como as TDICs estão sendo aplicadas no ensino da disciplina e identificar as principais abordagens teórico-metodológicas presentes nas produções acadêmicas desse programa. A pesquisa utiliza uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados no ProfHistória, com dados das plataformas *Educapes* e *Capex*, e aplica o *software Iramuteq* para realizar uma análise fatorial de correspondência e de similitude. Os resultados revelam que o espaço digital e suas ferramentas são trabalhados no ProfHistória como meios de enriquecer o ensino de História, promovendo uma compreensão dinâmica e acessível do conhecimento histórico. Além disso, o estudo destaca áreas que ainda carecem de pesquisa, sugerindo caminhos futuros para a integração entre história e tecnologia no ambiente educacional.

No artigo *Os Limites entre a História Pública e a História Digital: O TikTok e os Horizontes Possíveis* o autor João Pedro Ferreira da Silva, mestrando em história pela Universidade Federal do Ceará (UFC), propõe uma análise crítica sobre a produção de conteúdos históricos para a internet, especialmente na plataforma *TikTok*. Neste artigo é debatido o papel da História Pública na descentralização das narrativas sobre o passado, que tradicionalmente se restringiam aos espaços acadêmicos e escolares. O

estudo reflete como o *TikTok*, como espaço digital, influencia e limita a produção e a circulação de narrativas históricas. Teoricamente, o artigo fundamenta-se na análise das mediações comunicativas de Martin Barbero, aplicada ao conceito de "plataformização" no contexto do capitalismo contemporâneo. Metodologicamente, Silva utiliza os Mapas das Mediações Comunicativas da Cultura para investigar as complexas interações entre os agentes culturais, a circulação de informações e a construção de significados culturais no espaço digital. A pesquisa destaca o *TikTok* como um ambiente dinâmico, mas que impõe limitações às narrativas históricas, apontando tanto os desafios quanto às potencialidades de utilizar a plataforma para promover a História Pública de forma acessível e atrativa.

Por fim, o artigo *Sentidos de Conhecimento Histórico Escolar e Docência em Meio à Questão do Digital*, de autoria de Gabriela Arosa, mestre em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), examina os sentidos dominantes atribuídos ao conhecimento histórico escolar e à docência no contexto das tecnologias digitais. Para tanto, a autora analisa dissertações produzidas entre 2019 e 2023 que articulam o ensino de História com a questão digital, explorando como a cibercultura e o ciberespaço impactam a construção de conhecimento e a prática docente. Investiga, portanto, como as interações com tecnologias digitais influenciam os processos de subjetivação e objetificação no ensino de História. O elemento espacial discutido no artigo é destacado pelo ciberespaço, concebido como um ambiente de múltiplas interações sociais que desafia as fronteiras entre o real e o virtual, transformando as configurações espaço-temporais e o ensino de História em ambientes escolares.

Na sessão livre, contamos com o artigo intitulado *O artigo A Argélia se Desvela: Mulheres Argelinas Frente à Campanha de Emancipação Colonial nos Anos da Guerra*, de autoria de Bruna Perrotti, mestra em história pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), aborda a situação das mulheres argelinas

durante a Guerra de Independência da Argélia (1954-1962) e o uso simbólico de sua "libertação" pela administração colonial francesa. O artigo investiga como a Campanha de Emancipação Colonial empregou uma série de intervenções sociais e políticas visando à "libertação" das mulheres argelinas como forma de legitimar a presença colonial. A autora se apoia na teoria pós-colonial e nas reflexões de Frantz Fanon e Gayatri Spivak, abordando a "emancipação" forçada como uma estratégia de dominação. A pesquisa aborda o espaço colonial argelino como um palco de disputas ideológicas e culturais que buscavam controlar o corpo e a agência das mulheres.

O artigo *A Construção Audiovisual dos Medos em Tempos de Pandemia Covid-19 no Brasil*, de autoria de Danton Oliveira Normandia, Mestrando em história pelo Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (INHIS-UFU), e Carla Miucci Ferraresi de Barros, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), explora a representação e construção do medo na produção audiovisual brasileira durante a pandemia de Covid-19, com ênfase na 3ª edição do Festival Curta (C)errado – "O medo nosso de cada dia" (2021). O artigo destaca o uso do audiovisual para capturar as múltiplas expressões do medo, com destaque para as vivências dos brasileiros diante da crise pandêmica. O artigo fundamenta-se teoricamente em perspectivas de estudiosos como Jean Delumeau e Zygmunt Bauman, que abordam o medo como fenômeno histórico e social. O estudo categoriza as produções exibidas no dito festival conforme os tipos de medo expressos, tais como medo da morte, do governo, do futuro e das relações sociais, destacando o espaço digital como um ambiente relevante para a reflexão e visibilidade das ansiedades sociais em tempos de crise.

O artigo *A Grécia de Heródoto: uma arqueologia geográfica*, de autoria de Jahan Natanael Domingos Lopes, bacharel em geografia pela Universidade Estadual de

Campinas (UNICAMP) debruça-se sobre o pensamento geográfico na obra *Histórias* do historiador da antiguidade Heródoto a partir de uma abordagem foucaultiana. O autor busca desvelar o saber discursivo contido na obra do historiador grego, investigando como a Grécia é concebida espacialmente e culturalmente por Heródoto. O objetivo central do estudo é compreender a construção do espaço grego como um discurso de identidade e alteridade que reflete as interações culturais da época. O estudo aplica uma análise discursiva dos conceitos de território e identidade, destacando como Heródoto constroi a noção de Grécia em relação aos "Outros". Assim, o espaço grego é interpretado não apenas como uma realidade geográfica, mas como uma construção discursiva que encapsula a visão de mundo do autor e de sua época.

O artigo *Antropotoponímia e Atividade Legislativa no Distrito Federal dos Estados Unidos do Brasil (1897-1900)* de autoria de Lucas Ramon Porto de Assis, graduado em história pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e de Viviane Moraes de Caldas, doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), analisa a atuação do Conselho Municipal do Rio de Janeiro na nomeação de logradouros públicos entre 1897 e 1900, com ênfase na escolha de nomes de personalidades para denominar ruas e praças. A pesquisa, fundamentada nas teorias de memória dominante de Michael Pollak e memória coletiva de Maurice Halbwachs, investiga como esses "antropotopônimos" refletem interesses sociopolíticos e simbolizam homenagens a figuras históricas, moldando o imaginário urbano do Rio de Janeiro. Com isso, o artigo busca compreender as motivações legislativas por trás dessas nomeações e suas implicações na construção da identidade territorial carioca, revelando conflitos entre memórias oficiais e coletivas na apropriação dos espaços públicos.

O artigo *A Polivalência das Elites no Vale do Jequitinhonha (MG): a trajetória de Murilo Badaró*, os autores Albér Carlos Alves Santos, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), e Laurindo Mékie Pereira, Doutor em História pela USP, explora, a trajetória de Murilo Paulino Badaró, um influente político mineiro cuja atuação exemplifica o conceito de "polivalência" nas elites regionais. A pesquisa aborda como Badaró, oriundo de uma família tradicional do Vale do Jequitinhonha, consolidou sua influência em Minas Gerais e no cenário político nacional ao longo do século XX. Dessa forma, o artigo analisa como a atuação multifacetada de Badaró reflete a perpetuação do poder das elites locais, especialmente no contexto do Vale do Jequitinhonha. Utilizando os conceitos de "campo" e "capital simbólico" de Pierre Bourdieu, o estudo fundamenta-se em uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e análise documental. O artigo enfatiza o Vale do Jequitinhonha como um espaço de construção identitária e política, onde a atuação de Badaró reforça o regionalismo e contribui para a afirmação simbólica da elite mineira.

O artigo *Filhos Ingênuos, Mães Escravizadas e Ex-escravizadas Antes e Depois do 13 de Maio: lutas, continuidades e rupturas*, de autoria de Daniel de Oliveira, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco examina os processos de tutela envolvendo crianças "ingênuas" (filhos de mulheres escravizadas nascidos após a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871) na cidade de Bananeiras, Paraíba, nos anos finais da escravidão e no período pós-abolição. Dessa forma, o artigo analisa as disputas judiciais entre antigos senhores e mães escravizadas ou libertas pelo direito à guarda de seus filhos, destacando Bananeiras como um espaço de tensões sociais e jurídicas, onde a transição da escravidão para o pós-abolição revelou continuidades e rupturas nos laços familiares e nas práticas de exploração de trabalho infantil.

*O Povo do Seridó Traja Bem na Fantasia: a construção do espaço seridoense através das aparências (Rio Grande do Norte, séculos XIX-XX)*, do mestre em história e docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte João Quintino de Medeiros Filho. Nele o autor propõe-se a pensar a formação do espaço regional do Seridó potiguar a partir das práticas de aparência e vestimenta. Com base nas teorias de Durval Muniz de Albuquerque Júnior sobre construção espacial e modernidade, o estudo investiga como o Seridó foi moldado culturalmente por meio da moda, comportamento e padrões estéticos representados na imprensa regional. Assim, partindo dos discursos visuais e textuais, especialmente daqueles veiculados por periódicos locais, o artigo analisa como os mesmos contribuíram para construir uma identidade regional baseada em aparências que refletem tanto a tradição quanto a modernidade. O artigo, portanto, destaca como o Seridó, além de ser um *locus* de permanência cultural, atuou também como um "laboratório da modernidade", onde padrões de moda e comportamento ajudaram a definir uma identidade regional distinta.

O artigo *Questões de Gênero na Teledramaturgia Brasileira: um estudo da minissérie A Casa das Sete Mulheres*, de autoria de Jefferson Luiz Balbino Lourenço da Silva, doutor em história pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) discute a representação de questões de gênero na teledramaturgia brasileira, com foco na minissérie *\*A Casa das Sete Mulheres\**, exibida pela TV Globo (2003). O artigo analisa a construção e representação das personagens femininas na narrativa televisiva, evidenciando como a teledramaturgia contribuiu para a reflexão sobre o papel das mulheres na história. A análise fundamenta-se na historiografia cultural e na teoria da mídia, abordando as influências do contexto social e cultural na elaboração dessas representações. Para isso, o estudo realiza uma análise de conteúdo da minissérie, considerando a ambientação histórica e o contexto espacial do sul do Brasil como

elementos essenciais na construção das personagens e na narrativa de gênero. A pesquisa destaca a contribuição da minissérie para a construção de memórias coletivas e para a difusão de uma perspectiva feminista e emancipatória na teledramaturgia brasileira.

O artigo *Representação nos Documentários sobre Ramon Llull: A Fase Pré 'Any Llull' (1982-2007)*, de autoria de Márcio Vinícius Medeiros de Santana, graduando em história pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresenta uma análise das representações históricas do pensador maiorquino Ramon Llull em documentários produzidos antes do evento *Any Llull* (2015-2016). Neste artigo o autor examina documentários catalães produzidos entre 1982 e 2007, investigando como essas produções audiovisuais moldam e refletem a figura de Llull no imaginário cultural e social. Com isso, ele busca compreender a evolução das representações de Ramon Llull ao longo das décadas, considerando o impacto do contexto cultural e político da Catalunha e da Espanha. Teoricamente, o artigo apoia-se nas contribuições de Roger Chartier sobre representação e História Cultural. A pesquisa destaca o papel do espaço catalão como um agente ativo na construção de uma identidade regional e na reafirmação cultural, utilizando Llull como símbolo dessa construção identitária.

O artigo *Uma Narrativa e uma Carnavalesca: Pensando o Ensino de História pelas Lentes Encantadas do Carnaval a partir de Rosa Magalhães*, de autoria de Isabella Nunes Mello, graduada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), propõe uma reflexão sobre o potencial do carnaval, especificamente os desfiles de escolas de samba, como fonte de ensino e produção de conhecimento histórico. A autora analisa o desfile de 1994 da Imperatriz Leopoldinense, intitulado “*Catarina de Médicis na Corte dos Tupinambôs e Tabajeres*”, que foi concebido pela carnavalesca Rosa Magalhães. Esse desfile é visto como uma ferramenta pedagógica

para a história, proporcionando uma narrativa visual e simbólica que amplia as abordagens historiográficas tradicionais. Para isso, o artigo utiliza a obra de Ferdinand Denis, *Uma Festa Brasileira (1850)*, como base teórica, considerando-a uma fonte historiográfica essencial para compreender a representação dos povos indígenas no desfile. A pesquisa evidencia como o enredo carnavalesco pode ser utilizado para discutir questões de identidade e memória cultural, inserindo o espaço do desfile como um palco de representações históricas e educativas.

**A primeira entrevista** intitulada *O Futuro dos Historiadores e o Uso das Tecnologias na Pesquisa em História* foi conduzida por Daniel Ferreira da Silva e Ygor Demiciano. Eles entrevistaram a professora Janaína Cardoso de Mello, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), especialista em História, Humanidades Digitais e o uso de tecnologias no ensino de História. Nela, a entrevistada discutiu as possibilidades e desafios da integração de inteligência artificial e outras tecnologias digitais na pesquisa e prática histórica, ressaltando sua importância na preservação do patrimônio e na produção de narrativas históricas acessíveis ao público. Ademais, a entrevista também explorou o impacto da História Pública e Digital como campos que ampliam a atuação dos historiadores para além do ambiente acadêmico, enfatizando o potencial do *TikTok*, *podcasts* e plataformas digitais na disseminação do conhecimento histórico.

Esperamos que este volume inspire novas discussões e perspectivas sobre a interface entre passado e presente digital, mostrando como o ciberespaço pode tanto enriquecer quanto desafiar práticas historiográficas e das ciências humanas.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabíula Sevilha  
**Editora-responsável da Revista Especialidades.**

Allyson Afonso dos Santos Silva

Alaíde Matias Ribeiro  
Antônio Carlos Cabral de Medeiro  
Andressa Freitas dos Santos  
Daiane Santana Santos  
Désio Rodrigo da Rocha Silva  
Douglas André Gonçalves Cavalheiro  
Gilson Mateus Pinto Júnior  
Hannah Cabral Dantas de Barros Teixeira  
Laís Maria da Costa Silva  
Mário André Sousa de Oliveira  
Remo Santos da Cruz  
Yasmim Azevedo da Silva  
**Equipe Editorial da Revista Especialidades**